

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Journal	A Tarde	
Data	21/10/95	
Cadastrado	7	
Seção		
Assunto	BAIRRO BROTAS	



A Embasa lembra que as obras são necessárias e que a falta de água é apenas temporária

Obras irritam moradores e prejudicam ruas em Brotas

Os moradores de Brotas denunciavam que quase todas as ruas estão sem água e esburacadas, com obras sem conclusão. Entre as ruas que enfrentam o problema da falta de água nas torneiras no bairro estão a Daniel Lisboa, Bezerra de Menezes e D. Jerônimo. A poeira é outro grande problema enfrentado pelos moradores da área. Na Rua Daniel Lisboa, a maior parte dos moradores tem recorrido a parentes até em outros bairros para tomar banho, o que tem causado revolta. "Morar aqui na Daniel Lisboa e todos os dias ser obrigada a ir ao Candeal tomar banho na casa de minha irmã é um sacrifício", queixou-se a moradora Vânia Souza de Matos. "Já não aguentamos mais", desabafou.

A dona-de-casa Marizete Rodrigues, 55, também residente na Rua Daniel Lisboa, está revoltada e diz que há cinco dias não sabe o que é ter

água na torneira. Já Inês Sanchez, 50, além da água, se queixa da grande quantidade de buracos na rua, observando que a poeira está causando problema de saúde no seu filho menor. Na Rua D. Jerônimo a situação não é diferente. Eliane Ferreira, 46, moradora da área, há oito dias, protesta pela falta de água, considerando um absurdo a situação. O engenheiro Cléber Machado, 24, morador da Rua Bezerra de Menezes, garante que há 15 dias a água foi suprimida das casas.

EMBASA

O diretor de expansão da Embasa, Jessé Carvalho, garante que até a próxima segunda-feira a situação da água em Brotas estará resolvida, lembrando que a Rua Daniel Lisboa tem uma rede antiga, dificultando consertos mais rápidos, observando que 10 equipes estão atuando no bairro.

Já o diretor de operações da Embasa, José Cândia, afirma que a falta de água em alguns pontos da cidade são casos isolados decorrentes de entupimentos ou vasamentos na rede e eventuais quebras de tubulações provocadas pelas escavações que algumas empreiteiras realizam na cidade para cumprir o cronograma de saneamento básico do Projeto Bahia Azul, como ocorre na Rua Daniel Lisboa, por exemplo.

"Temos orientado as empreiteiras a, antes de escavarem as ruas, nos procurarem para que possamos informá-las onde passa a rede. Na maioria dos casos o procedimento vem sendo adotado, mas em outros não. Pior é que nos casos de rompimento, eles às vezes demoram de nos informar", disse Cândia, lembrando que espera ter aliados da própria população, através de ligações para a Embasa.